

de pm

2 ~~He do u2000 Jo. Fr
cis co Xavier de S. Anna tra
ujo, e Cunha~~

Hoje do P.^a Antonio Jose Gomes Ferreira



M.I. 272

O ECCLESIASTICO
INSTRUIDO SCIENTIFICAMENTE
NA ARTE
DO CANTO-CHAÕ

COMPOSTA

PELO P. P. Fr. BERNARDO DA CONCEIÇÃO ;
Monge da Ordem de S. Bento,

E DADA A LUZ

POR JERONYMO DA CUNHA BANDEIRA ;
Irmaõ do Author.

*Cantate Domino Canticum novum: Laus ejus in Ecclesia San-
ctorum. Psalm. 149.*



LISBOA

Na Officina Patriarc. de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LXXXVIII.

*Com licença da Real Meza da Commiſſaõ Geral sobre
o Exame, e Censura dos Livros.*

*Do P.^o Antonio Joze Gomes Ferreira da Rua do
Soubo n. 18 em Braga.*

O ECCLESIASTICO
INSTRUIDO SCIENTIFICAMENTE

DO CANTO-CHÃO

ADVERTENCIA.

Achar-se-ha esta Obra em Lisboa na Portaria dos Religiosos de S. Bento da Saude. No Porto em casa de Jeronymo da Cunha Bandeira Irmao do Author, adiante dos Guindaes da Ribeira; e em casa de D. Antonia de Jesus Maria, viuva, Contratadora de livros, na rua dos Mercadores.

Todos os Exemplares desta Obra vaõ assignados no fim da ultima folha com a Rubrica *Bandeira*, que he o signal do Irmao do A. para se distinguirem dos que succeder apparecerem contrafeitos, ou reimpressos, sem licença do mesmo Editor.

Foi taxado este Livro em mil quatrocentos e quarenta reis em papel. Meza 24 de Abril de 1788.

Com tres Rubricas.



LISSBOA
No Officio Publico de FRANCISCO LUIS AMENO.

M. DCC. LXXXVIII.

Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre
o Livro, e Confirmação dos Livros

DEDICATORIA

AO R.^{MO} SENHOR P. M. D.

Fr. JOSEPH JOAQUIM

DE SANTA TEREZA,

M. Doutor Jubilado na Sagrada Theologia, D. Abbade
Geral da Congregação de S. Bento neste Reino de Por-
tugal, e Provincia do Brasil, &c. &c. &c.

REVERENDISSIMO SENHOR:

Esta Arte de Canto-Chaõ, que pertendo dar
ao prélo, para por este meio a communicar aos Ec-
clesiasticos Lusitanos, certamente não podia ter outro
melhor Patrono, que a Religiosissima Pessoa de V. R.

E já que eu em outro tempo tive a fortuna de ser
seu Discipulo, coisa que para V. R. foi de grand e
trabalho, e para mim de grande proveito; agora te-
nho a gloria (naõ disse bem) agora de justiça tenho
a indispensavel obrigaçãõ de dedicar esta obra á sua
Nobilissima, Sapiientissima, e Religiosissima Pessoa.
Naõ ha duvida, que por Direito Natural devem os
discipulos aos mestres o mesmo respeito, e amor que
os filhos aos pais: e estando eu persuadido inteiramen-
te desta incontrastavel verdade, a quem havia eu de
dedicar esta Arte, senaõ a V. R. que teve a pacien-
cia de ser meu Mestre, e eu a fortuna de ser seu
Discipulo? A quem finalmente havia de dedicar esta
obra, senaõ a V. R. que com tanto zelo promove o
estudo de todas as Artes, e Sciencias na nossa sagra-
da Religiãõ? E na verdade, se em algum tempo se
vio nesta sagrada Congregaçãõ hum primeiro Prelado
com todas as qualidades de prudencia, de sabedoria,
e religiosidade; he sem duvida na presente epoca, em
que todos temos a fortuna de ver os sobreditos pre-
dicados essencialmente inherentes á sua Religiosissima
Pessoa. Testemunhas desta verdade saõ os Monges do
Archimosteiro de Tibães, que publicamente testificaõ
a edificante conduçta, com que V. R. os promove,
com o seu exemplo, á mais exaeta, e suave obser-
vancia Religiosa. Testemunhas saõ os Monges dos
Mos-

Mos-

Mosteiros de Lisboa, e Porto, que estão com razão admirando as sabias disposições, que V. R. logo na primeira Visita lhes deixou prescriptas. Testemunhas são os Monges Collegiaes da Estrella, Coimbra, Travanca, e Rendufe, que não cessão de louvar tão acertadas direcções, como V. R. lhes prescreveo. Testemunhas finalmente são todos os Monges desta Benedictina Familia, (e ainda hum grande numero de Pessoas respeitaveis pela authoridade, e nobreza) que admiraõ tão suaves, tão nobres, e tão solidas disposições, como são as que V. R. tem estabelecido. Oh affortunada Congregação ! Agora, agora he que tu pôdes dizer com verdade, que tens hum Pai da Religião, para cuidar em ti com amor; que tens hum sabio Prelado, para te reger com justiça; e que tens finalmente hum Legislador perito, para te reformar com Leis sabias. Esta fortuna, que a Congregação tem, Reverendissimo Senhor, esta mesma participo eu por ser membro della, ainda que indigno; e por isso isto he hum novo titulo, além dos referidos, para eu lhe dedicar esta obra: e pelo mesmo caso, que he util aos Ecclesiasticos, pedia de justiça para seu Mecenas a hum Prelado Ecclesiastico tão respeitavel, como he V. R.; porque quando a comecei subio V. R. ao Throno de Geral, e era razão, que em signal do meu contentamento puzesse aos seus pés este tal qual fruto

da

PRO

da minha applicaçãõ. Lembra-me, que o Rei Dionysio, para acreditar o amor, que tinha ds letras, levava pelas ruas publicas de Saragoça ao seu Plataõ como em triunfo: tambem me recordo, que o Imperador Alexandre Severo cobrio com o seu mesmo manto Real ao Jurisconsulto Ulpiano, servindo-lhe a Real Purpura de vestido para honrallo, e de escudo para defendello: e sendo V. R. taõ singular em o aprazivel, e taõ amante da erudiçãõ, se alentou a minha confiança a solicitar a sombra da sua efficaz protecçãõ; e com a posse desta fortuna, só me resta appetecer o que peço a Deos, e he, que faça a V. R. o mais feliz.

De V. R.

Humilissimo Subdito; e reverente Criado

Fr. Bernardo da Conceiçãõ.

PRO.

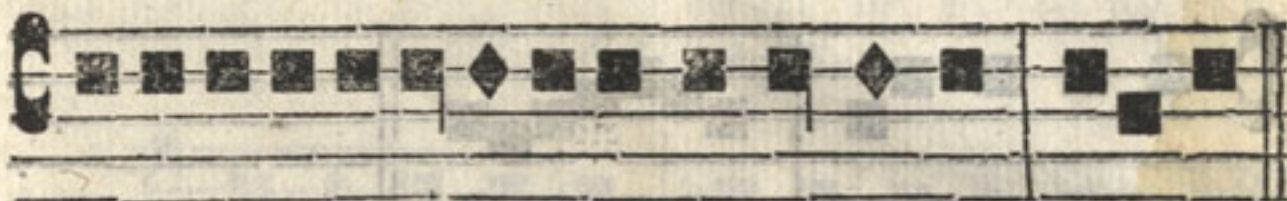
P R O L O G O .

TANTO que considerei, amigo Leitor, na indispensavel obrigação, que a Lei Natural impoem a todos os homens, de se ajudarem mutuamente, em ordem a aperfeiçoarem-se melhor nos talentos do espirito; logo me determinei a fazer esta Obra, para proveito, e utilidade de todos os Ecclesiasticos Lusitanos, que tem obrigação pelo seu estado de frequentar o Coro, e Altar. He certo, que em todos os homens ha hum desejo innato de saber; todos se envergonhaõ naturalmente, quando alguem se argue de ignorante na sua obrigação: porém para que o homem se adiante nas Sciencias, e Artes, a experiencia diaria mostra com bem clareza, que não basta o homem a si mesmo; he preciso que os outros homens o ajudem para adquirir este conhecimento affaz importante. A Natureza (ou para fallar mais propriamente) Deos não repartio igualmente os talentos por todos os homens, a huns deu mais, e a outros menos. Vemos que huns homens são robustos, e vigorosos; e outros fracos, débeis, e delicados: huns dotados de engenho, capacidade, intelligencia, e juizo affaz profundo; e outros menos engenhosos, menos capazes, menos intelligentes, e juizo nada profundo.

E quem duvida que entre as causas finaes que Deos teve nesta repartição dos talentos, com que differençou os homens (ainda que he differença accidental) não fosse para que huns dependessem dos outros? Quem havia de ajuntar os homens em sociedade civil, sendo elles naturalmente iguaes, se não fosse a grande necessidade, que huns tem do auxilio dos outros? Ora he certo, que como pela essencia, e natureza do mesmo homem se conhece com evidencia a mutua necessidade, que tem de se ajudarem reciprocamente huns aos outros em tudo aquillo que por si só não podem conseguir; por isso o Direito Natural obriga igualmente a todos os homens á exacta observancia deste saudavel preceito. E se esta obrigação insta, ainda quando os homens vissem no estado puramente natural, quanto mais instará, depois que se ajuntarão por contrato em sociedade civil? Qual foi o fim, que os homens tiverão em se ajuntarem nesta especie de sociedade? Não foi para aperfeiçoar o seu estado interno, e externo, quero dizer, para a perfeição do seu espirito, e do seu corpo, em ordem a conseguirem mais facilmente a felicidade a
que

Porém quando a ultima dicção do sobredito Verso for monosyllaba, ou tiver no fim accento agudo; como os nomes Hebraicos; se cantará do modo seguinte:

Monosyllabo.



Ÿ. Fi at mi se ri cor di a tu a Do mi ne supernos.
R. Quem ad modum spe ra vi mus in te.

Nome Hebraico.



Ÿ. He ro des i ra tus, &c.
R. In Be the lem Ju dæ ci vi ta te Da vid.

Quando alguns dos sobreditos ŸŸ. acabar com Alleluia, não se fará pausa no meio, mas sim na ultima dicção antes do Alleluia.

Os ŸŸ. das Matinas, e Laudes assim do Officio de Defuntos, como da quinta, sexta, e sabbado da Semana Santa, se cantão do modo seguinte:



Ÿ. A por ta in fe ri.
R. E ru e Do mi ne a ni mas e- o- rum.

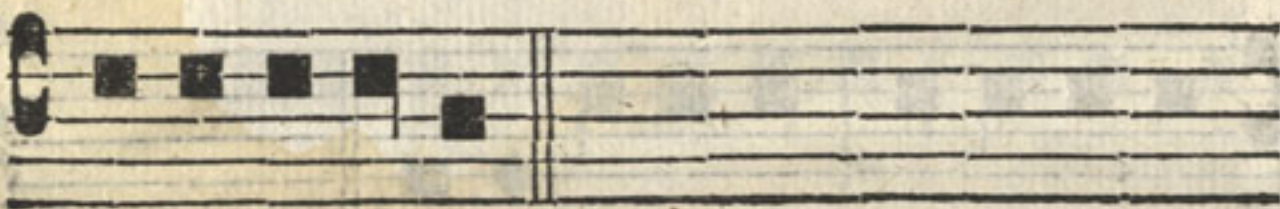
Modo

§. III.

Modo como nas Matinas se devem cantar as Absolvições, Lições, &c.

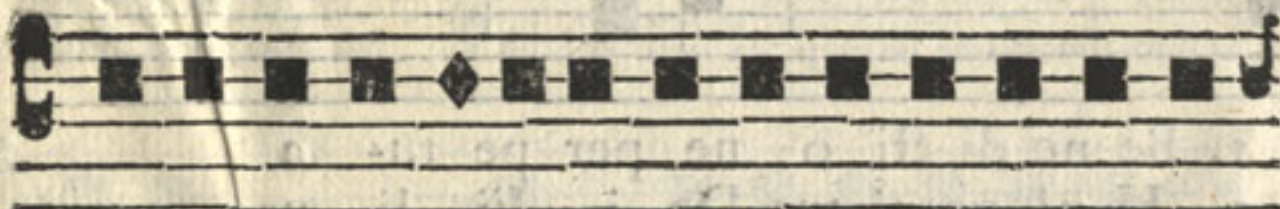


Pater no ster. *v.* Et ne nos in du cas in
R. Sed li be-



ten ta ti o nem.
ra nos a ma lo.

Absolvição.



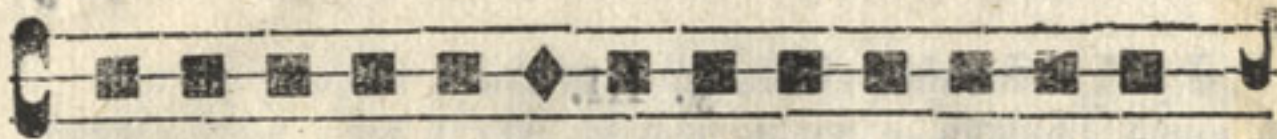
Ex au di Do mi ne Je su Chri ste preces ser vô-



rum tu s rum, & mi se re re no bis: qui

Cc ii

cum



cum Pa tre & Spi ri tu San cto vi vis & re-



gnas in sæ cu la sæ cu lo rum. Amen.

Modo de pedir a benção.

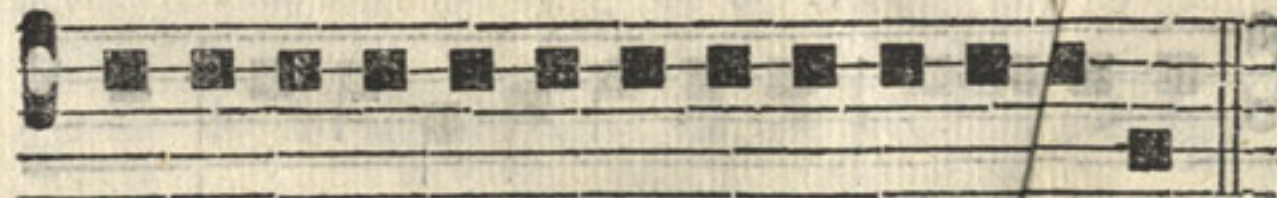


Iu be Domne Be ne di ce re.

Modo como se deve dar.



1. Be ne di cti o ne per pe tu- a
2. U ni ge ni tus De i Fi li us nos
3. Spi ri tus san cti gra ti- a



1. be ne di cat nos Pa ter æ ter nus.
2. be ne di ce re, & ad ju va re di gne tur.
3. il lu mi net sen sus, & cor di no stra.

R.



* Assim se responde a todas as benções.

R. A men.

Liçaõ.



Ser mo San cti Am bro si i E pis co pi.



Er go Ma gi de the fau ris su is of fe-



runt mu ne ra. Vul tis fci re quam bo num me-

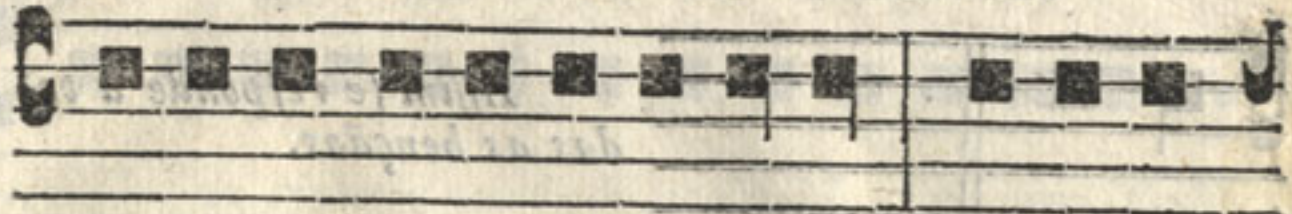


ri tum ha be ant? Stel la ab his vi de-



tur; & u bi He ro des est, non vi de tur

ubi-



u bi Christus rur sus vi de tur, & vi am



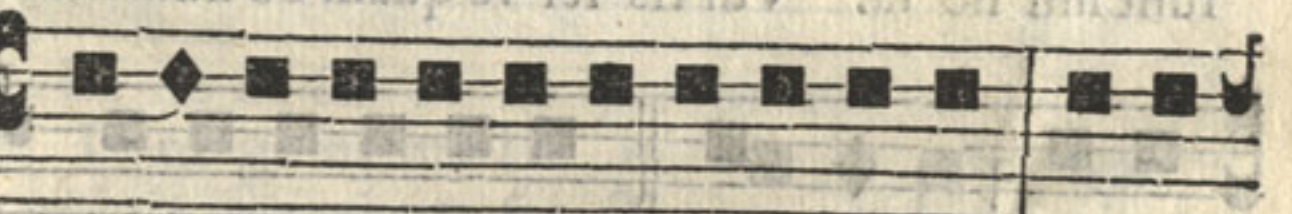
demonstrat. Er go stel la hæc vi a est, &



vi a Christus: qui a se cundum in car na-



ti o nis my ste ri um Christus est stel la.

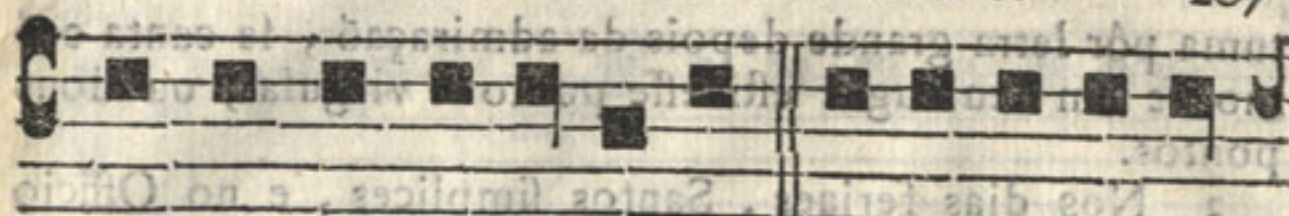


O ri e tur e nim stel la ex Ja cob, & ex



ur get ho mo ex If ra el. De ni que u-

bi



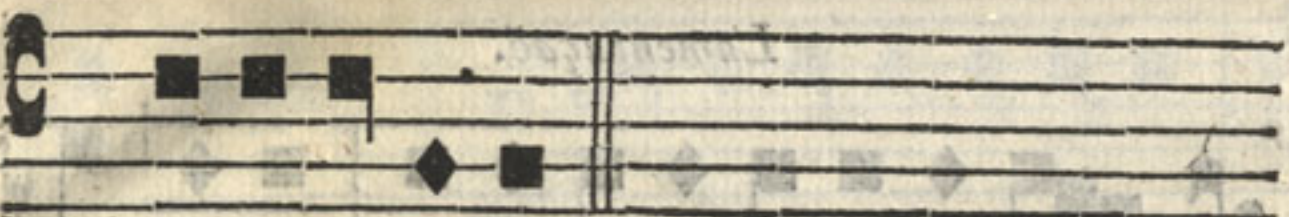
bi Chri stus & stel la est. Ip se e nim est.



stel la splen di da & ma tu ti na. Tu



au tem Do mi ne mi se re re no bis.



R. De o gra ti as.

Advertencias.

1. Se a Lição acabar em monosyllabo, nome Hebraico, interrogação, ou admiração, sempre se fará o ponto, como se fosse no meio da Lição.

2. O ponto e admiração he de dous modos; a saber, se o ponto e admiração concluir o sentido de sorte, que se siga a elle sentido diverso com letra grande, assim como succede nos lugares aonde se poem ponto, se deve cantar o dito ponto e admiração como se fosse ponto; se porém ao lugar, em que estiver o tal ponto e admiração se seguir o mesmo sentido, no qual caso não se costuma

tuma

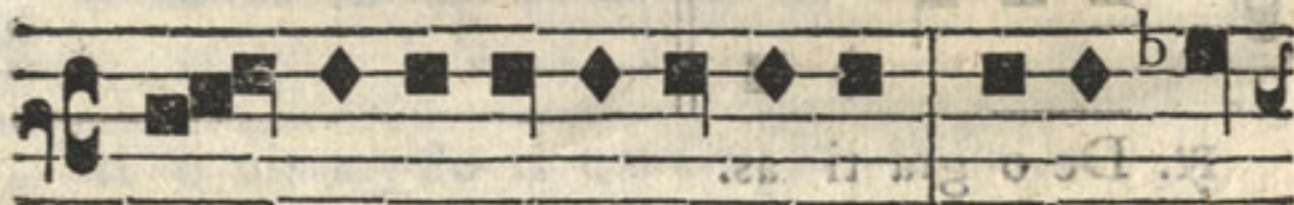
tuma pôr letra grande depois da admiração, se canta como se em seu lugar estivesse ponto e virgula, ou dous pontos.

3 Nos dias feriaes, Santos simples, e no Officio *B. Mariæ in sabbato*, as absolvições, bençãos, e *Tu autem Domine*, se cantão sem a declinação de *fa, mi, re, fa*, no Systema de Guido, e no dos modernos *ut, si, la, ut*. O mesmo se observará na benção, e *Tu autem Domine* das Lições breves de Prima, e Completa de todos os Officios, ainda os mais solemnes.

4 As Lições do segundo, e terceiro Nocturno das Matinas de Quinta, Sexta, e Sabbado da Semana Santa, e tambem as do Officio de Defuntos, se cantão do mesmo modo, que a Lição acima; sómente differem no final, o qual se faz como o das Prophecias, como abaixo se dirá.

5 As Lamentações porém se cantão como se mostra no Exemplo seguinte:

Lamentação.



In- ci pit la men ta ti o Je re mi-



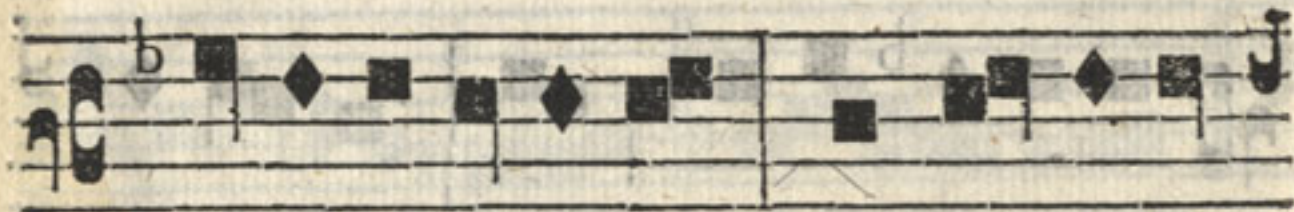
æ Pro phe tæ. A- leph. Quo



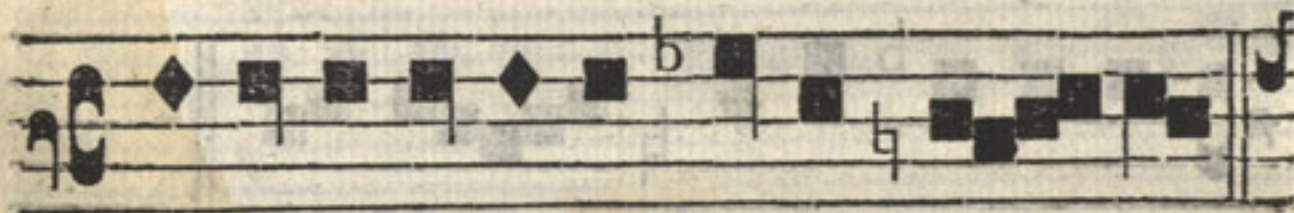
mo do se det so la ci yi tas ple na
po-



in populo : in fa- cta est qua si vidua a



do mi na Genti um : prin ceps provin-



ci a rum fa cta est sub tri- bu- to.



Beth. Plo rans plo ra vit in no cte,



& la cry mæ e jus in ma xil lis e jus :



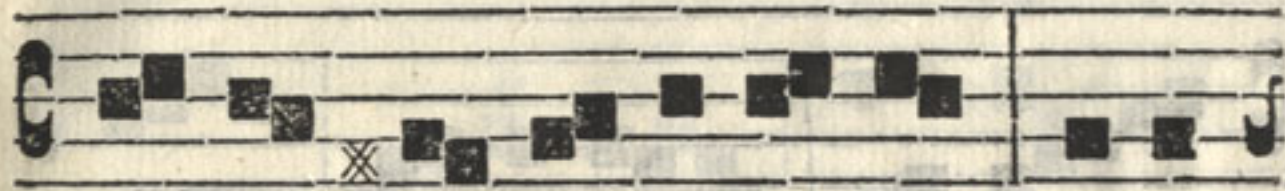
non est qui con so le tur e am ex om ni-

D

bus



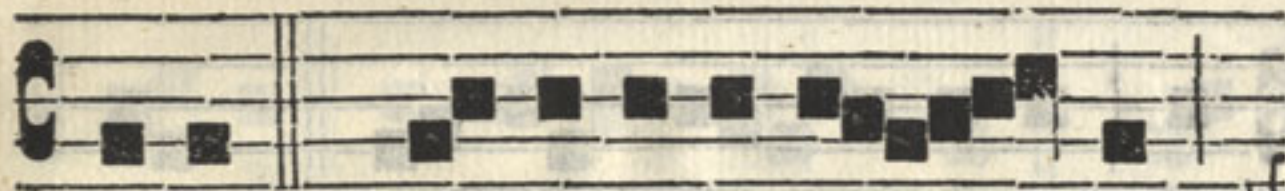
o- rum. y. Cu sto di me Do mi ne



de ma- nu pec ca to ris : & ab



ho mi ni bus i ni- quis li- be-



ra me. y. Qui co gi ta ve- runt



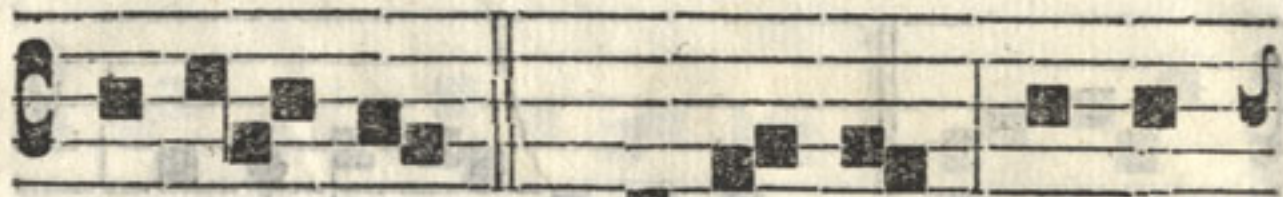
sup plan ta re gres sus me- os :



abf con de- runt su per bi la que-

Hhh

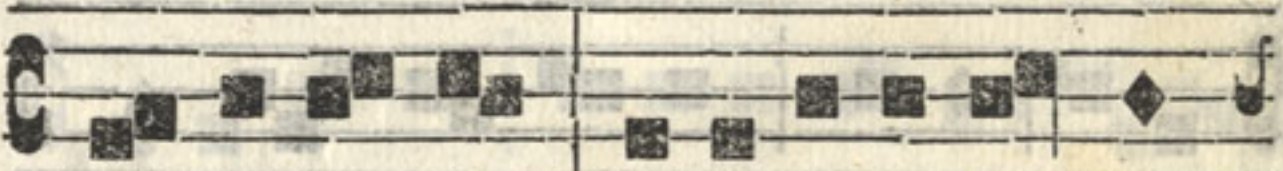
um



um mi- hi. y. Et fu nes ex ten-



de- runt in la que um pe-



di bus me is : iux ta i ter scan da-



lum po fu e- runt mi- hi. y. Di-



xi : Do- mi no, De us me us



es tu : ex au di Do mi ne

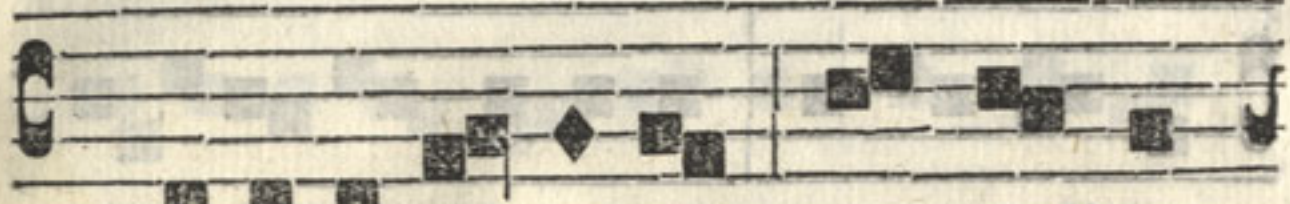
vo-

vo-

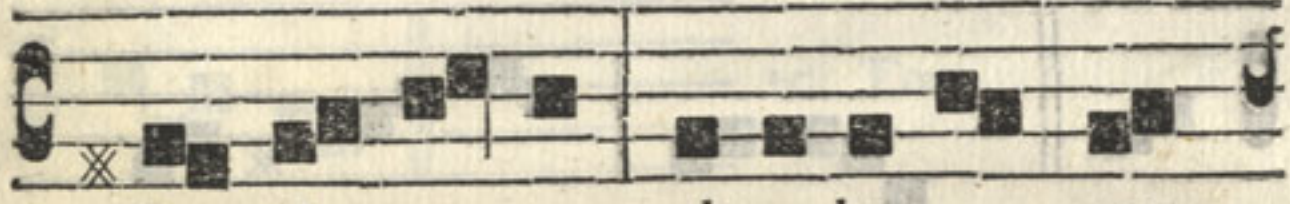
vo-



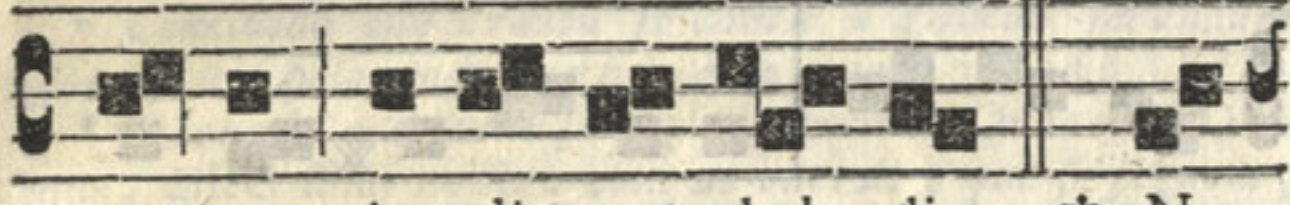
vo cem o ra ti o-nis me-æ,



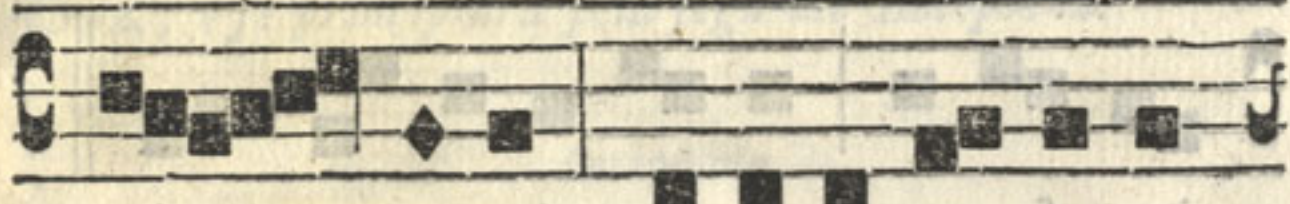
ÿ. Do mi ne Do mi ne vir tus fa-



lu-tis me æ, ob um bra ca-put



me um in di-e bel-li. ÿ. Ne



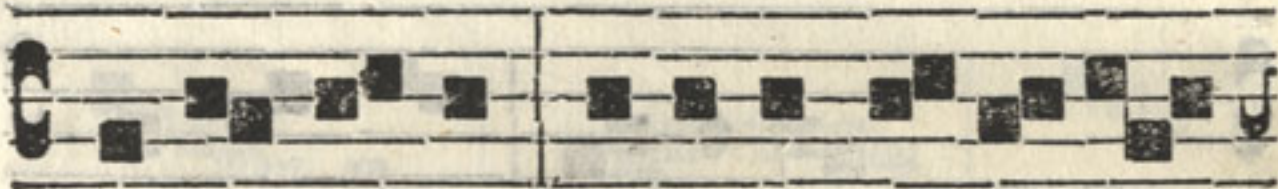
tra-das me à de fi de ri o



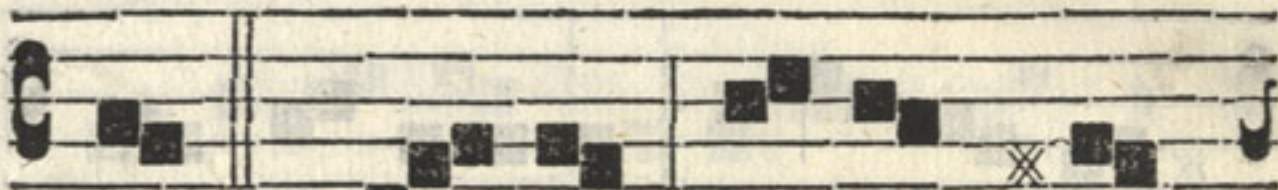
me o pec cam to-ri: co gi-ta-
Hhh ii



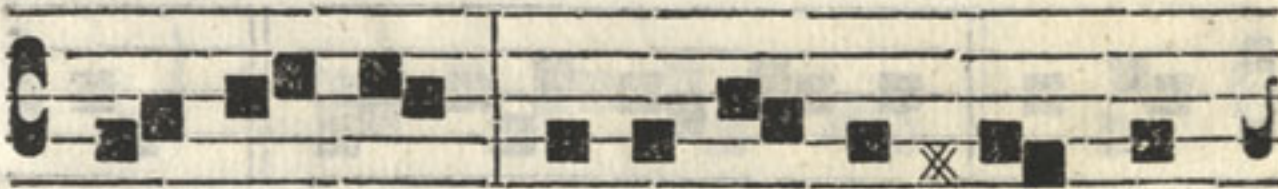
ta ve- runt ad ver sus me : ne de-



re lin quas me , ne um quam ex al ten-



tur. ¶ Ca- put cir cui- tus



e- o- rum : la bor la bi- o- rum

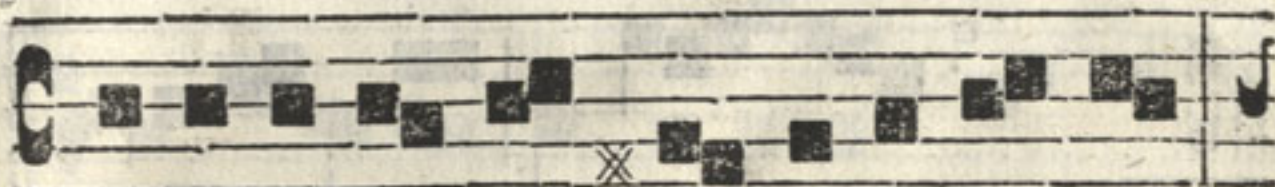


ip- so rum o pe ri et e- os.



¶ Ve rum ta men ju- sti con-

con-



con fi te bun tur no mi ni tu o :



& ha bi ta bunt re ãti cum vul tu



tu- o.

10. Tom.

* Concluido este Tractū se canta a Paixaõ secundum Joannem , pelo modo que fica dito a pag. 281. §. XXIII.

* Acabada a Paixaõ se segue cantar a Oraçaõ , Oremus, dilectissimi nobis , com as outras , que se seguem , conforme fica dito a pag. 268. §. XX.

* Cantadas as Orações , se segue a adoraçaõ da Cruz ; e se principiará pela seguinte Antiphona.

Antiphona.



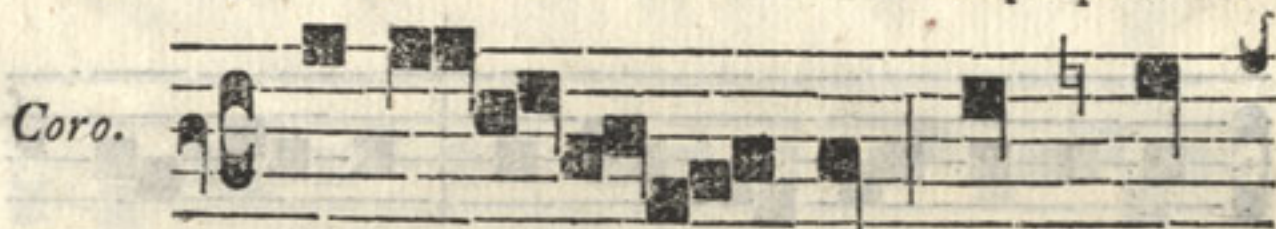
E

C ce li gnum Cru- cis,

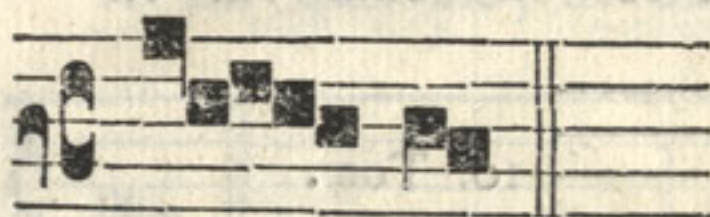
in



in quo sa- lus mun di pe pendit.



Ve ni- te a- do-

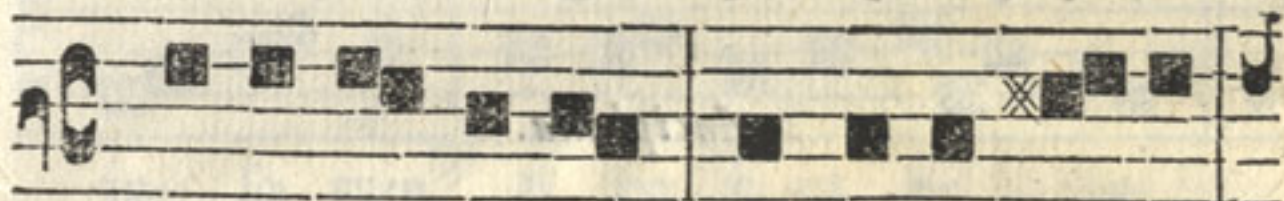


re- mus.

4. Tom.

* Esta Antiphona se deve repetir trez vezes, conforme a Rubrica do Missal Romano; e de cada vez se ha de começar alguma cousa mais alto; por isso se deve principiar hum ponto abaixo da corda choral.

* Posta a Cruz no lugar onde se deve adorar, se cantará o que se segue, ou tudo, ou parte, conforme for a multidaõ dos adorantes, deste modo: dous Cantores no meio do Coro cantarão o Ψ . seguinte:

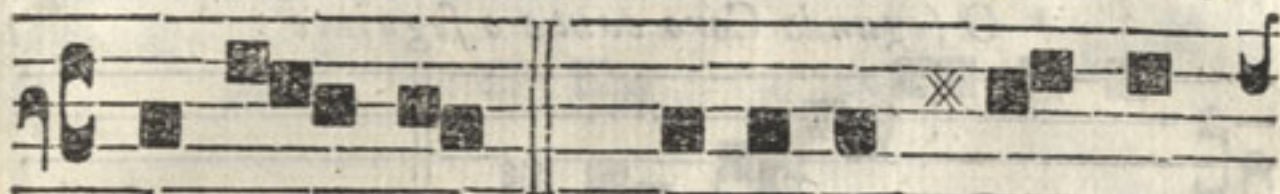


Ψ . Po pu le me us, quid fe ci ti bi?



aut in quo con tri- sta- vi te? respon- de

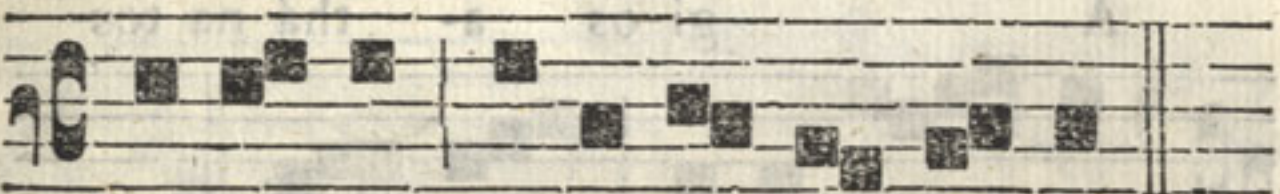
ni



de mi- hi. ¶ Qui a e- du xi



te de ter ra E gy pti : pa ra-



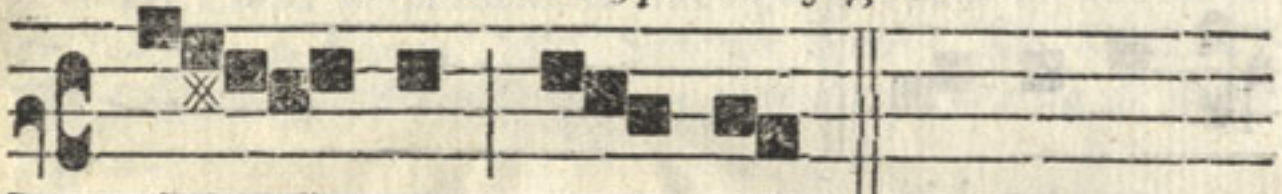
sti cru cem Sal va to ri- tu- o.

** Hum Coro diz o seguinte :*



A- gi os ò the- òs.

** Outro Coro responde o seguinte :*



San- ctus De- us.

** O primeiro Coro canta o seguinte :*



A- gi os if chy- ros.

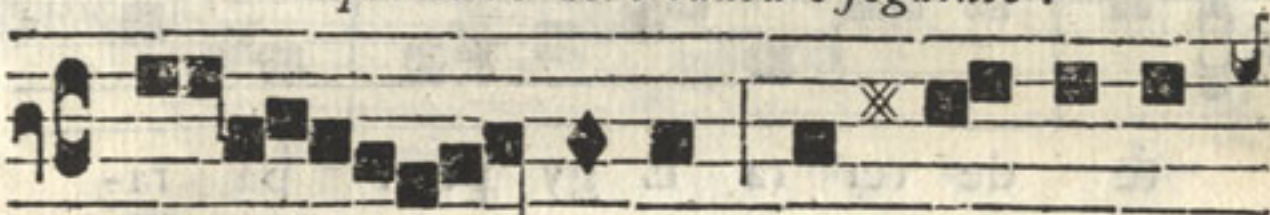
** O*

* O segundo Coro canta o seguinte :



San ctus for- tis.

* O primeiro Coro canta o seguinte :



A- gi os a- thá na tos

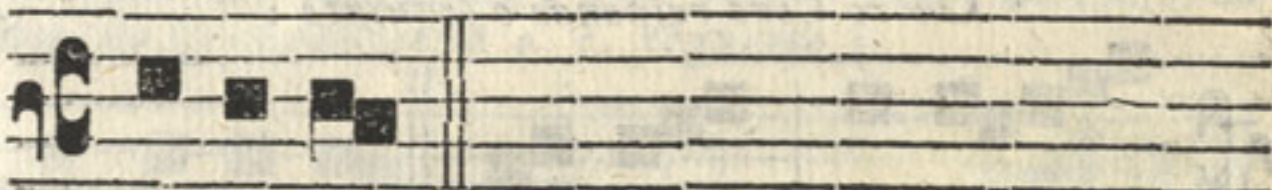


e le- i son i- más.

* O segundo Coro canta o seguinte :



San ctus im mor ta- lis mi se re-



re no bis.

* Depois disto dous do segundo Coro cantão o verso seguinte :



Ÿ. Qui a e- du xi te per de ser tum
qua

Antiph.



Quo rum mens u na sem- per



in De o fu it , e o rum quo que



cor po ra nec se pul tu ra ie-



pa ra- vit,



* *Este tom he o undecimo transportado para a escala de b mol.*

Pf. Cantate Domino, &c.

Resp. 5.

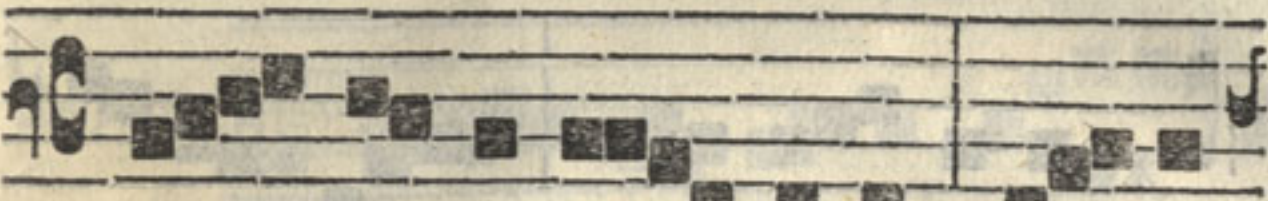


Cor po ra- li bus e- jus

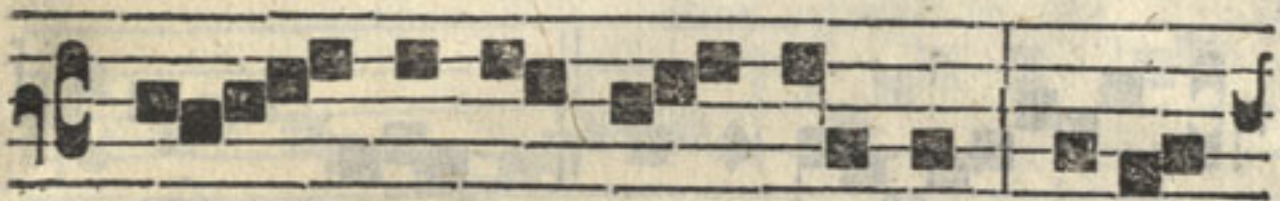
o-



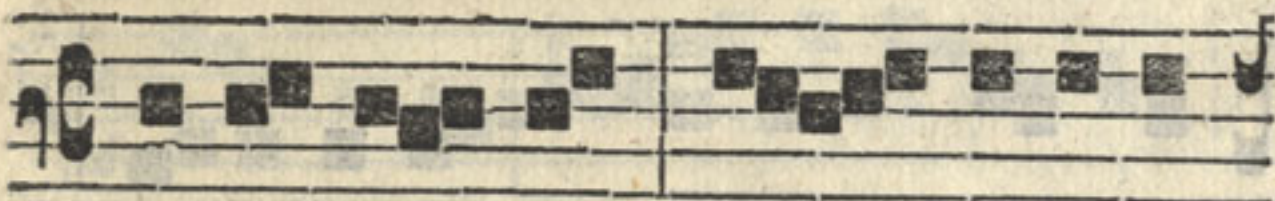
o- cu lis , i dem an ti- qu us



ho- stis te ter- ri mus, & in



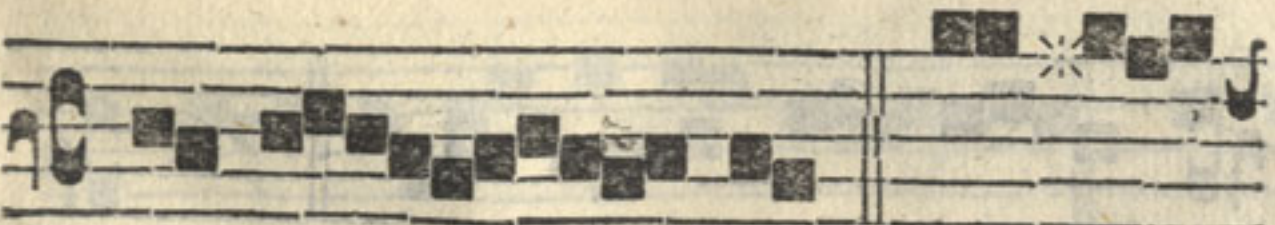
cen- sus ap- pa- re bat, qui in



e um o- re, o- cu lis que



fla- man ti bus se- vi re vi-



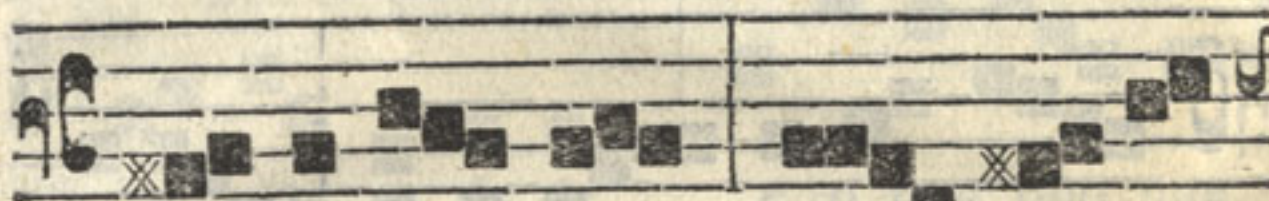
de- ba- tur. * Ma- le-

Nnnn

di-



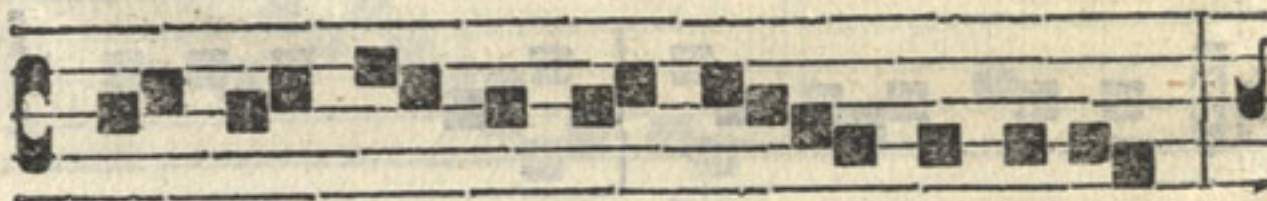
eu di cte, & non Be ne di cte, quid



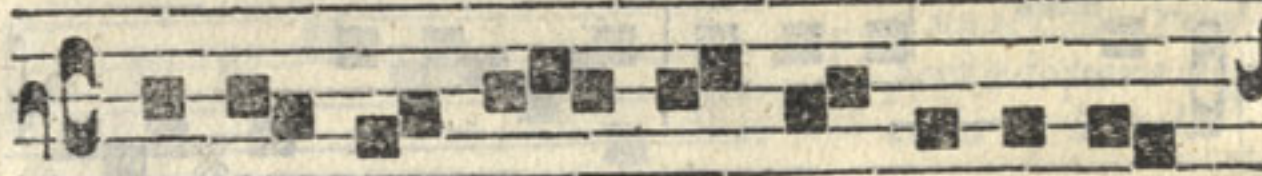
me cum ha- bes? quid me per



ni fe- que ris? y. Cui cum Vir



Dei io mi ni me, ref- o-pon de ret,



ad e- ius mox con tu me li as



rum pe- bat.

Ma-

* Ma- le- di- cte.

Resp. 6.

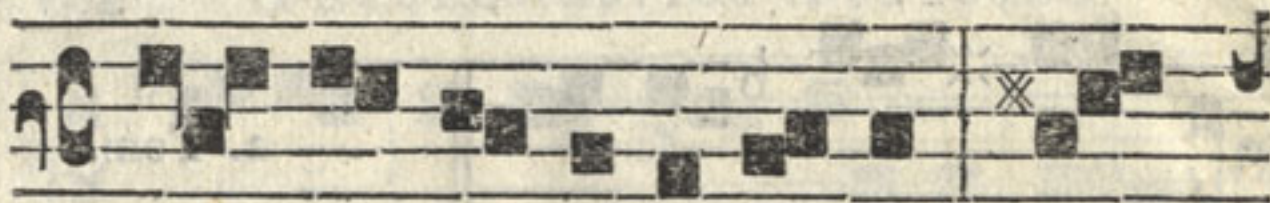
Cum Be- ne di ctus Pa ter

e Sub la- co Caf- si num

pe- te ret , du- o An- ge li

ad om ne bi vi um ju- ve ni li

spe ci e ap pa- ren tes. * Of-
Nnnn ii ten-



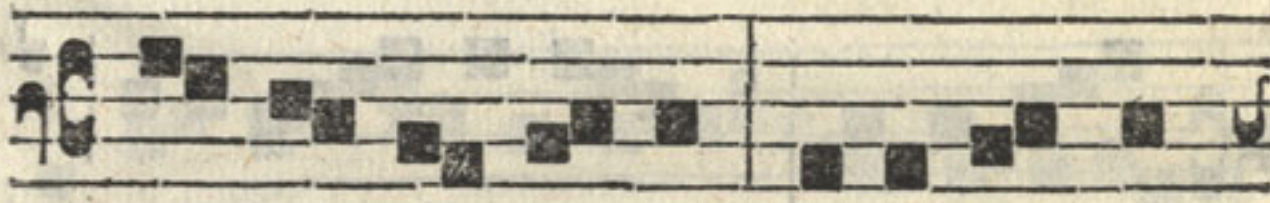
ten- de bant e i vi am , quam



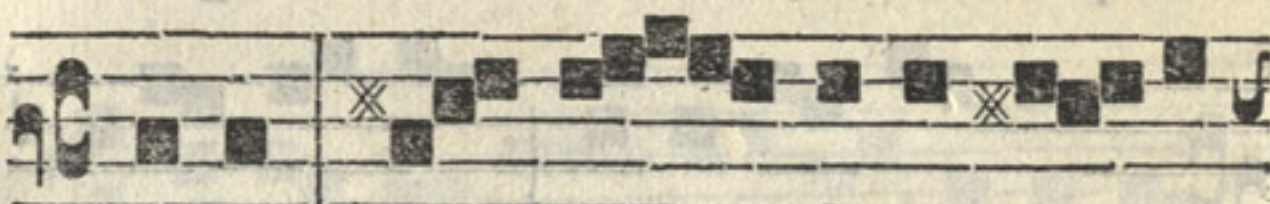
ar- ri- pe- re de- be ret.



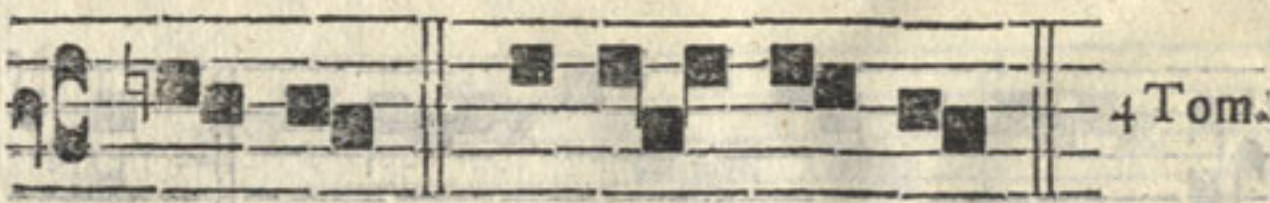
ÿ. An- ge lis fu- is De- us



man da vit ad te , ut cu sto di-



ant te in om- ni bus vi is



tu- is. * O sten de bant.

4 Tom.

Resp.

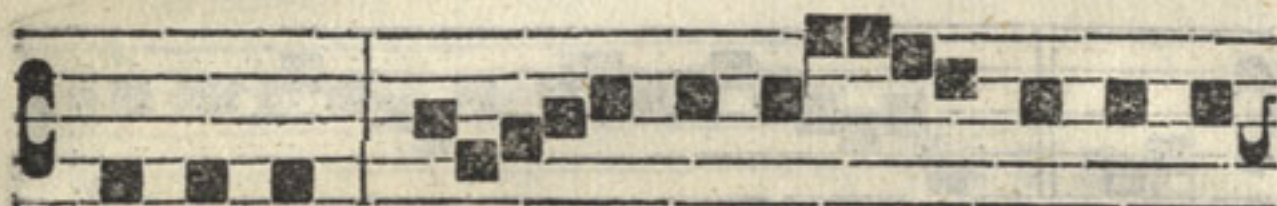
Resp. 7.



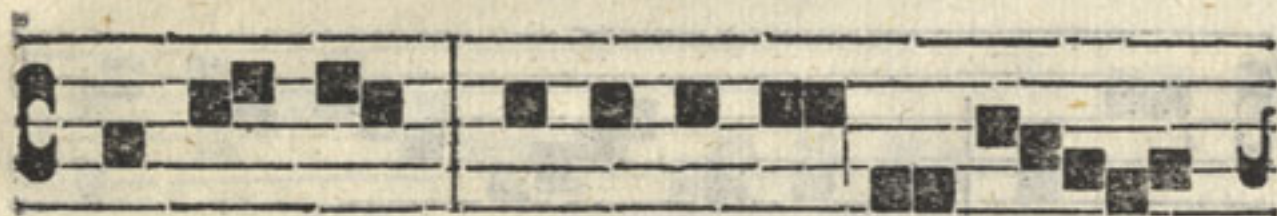
Cum per se i dem To- ti la



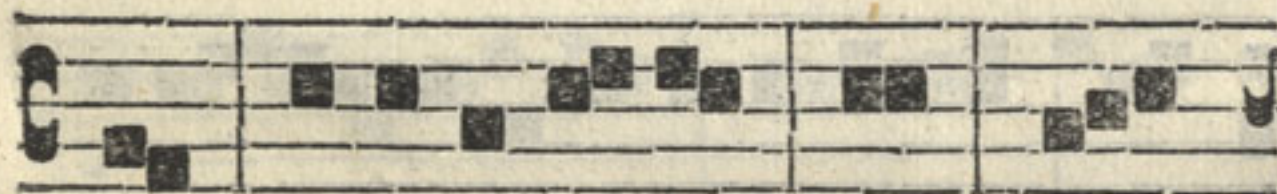
ad De- i ho- mi nem ac-



ce de rat e- um lon- ge se den-



tem cer nens , se se in ter ram de-



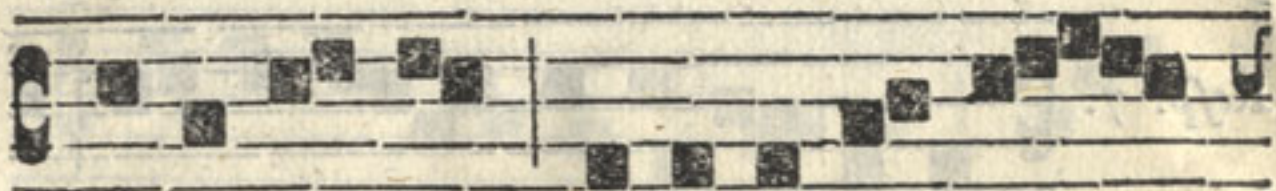
dit : cum que Vir De i bis , ter-



ve di ce ret sur- ge. * I pse

an-

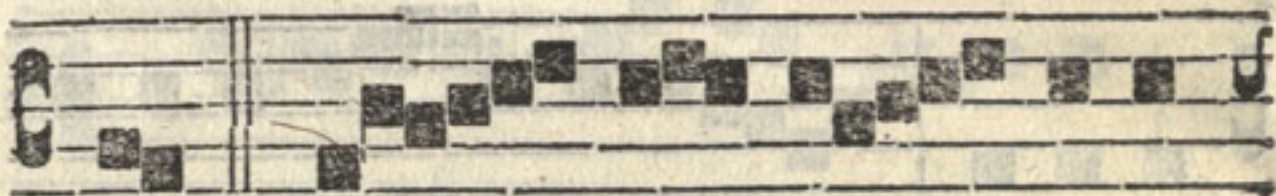
11



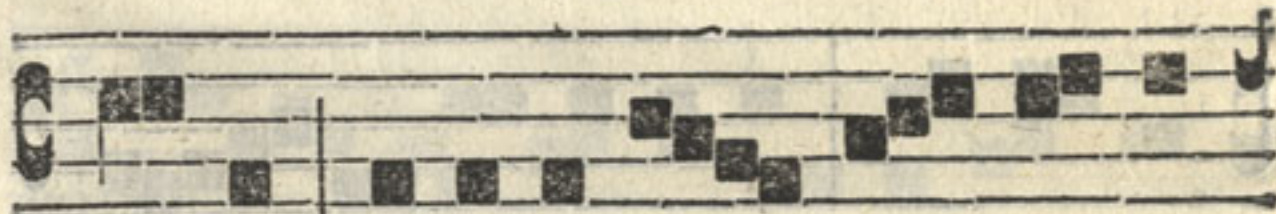
an te e- um de ter ra fe e-



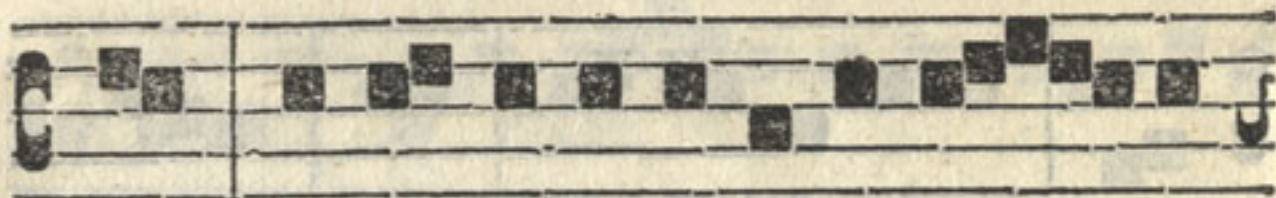
ri ge re non est i au-



fus. y. Re- iuges vul- tu in



ter ra de mis so a- do- ra bunt



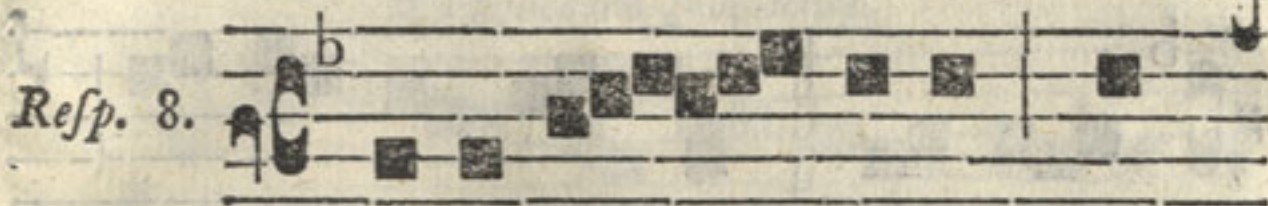
te , & pul ve rem pedum tu po- rum



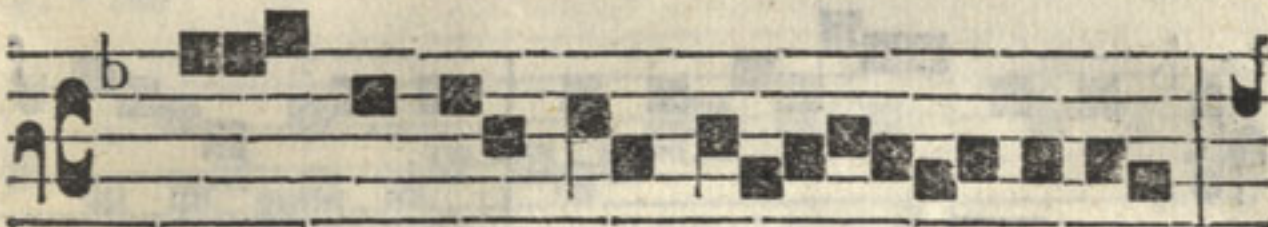
lia gent. * I pse an te. ov

7. Tom:
Resp.

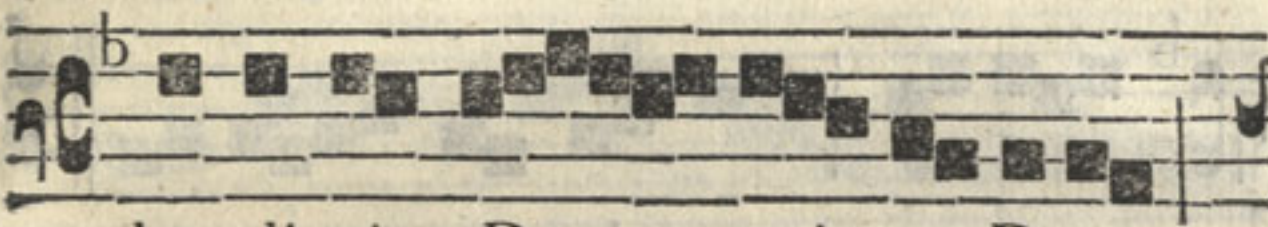
Resp. 8.



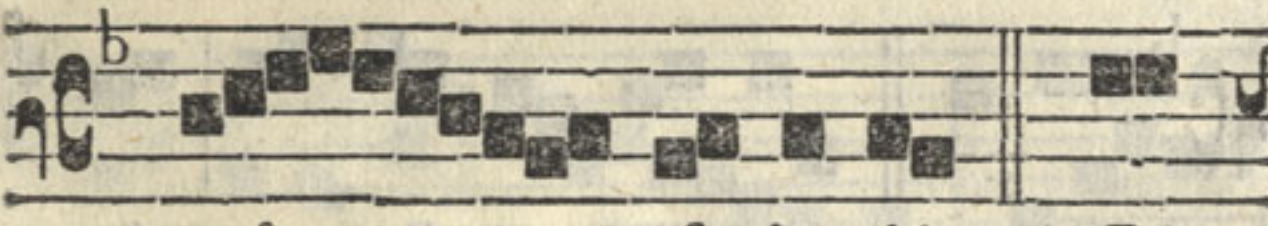
Of fa a- ri da au-



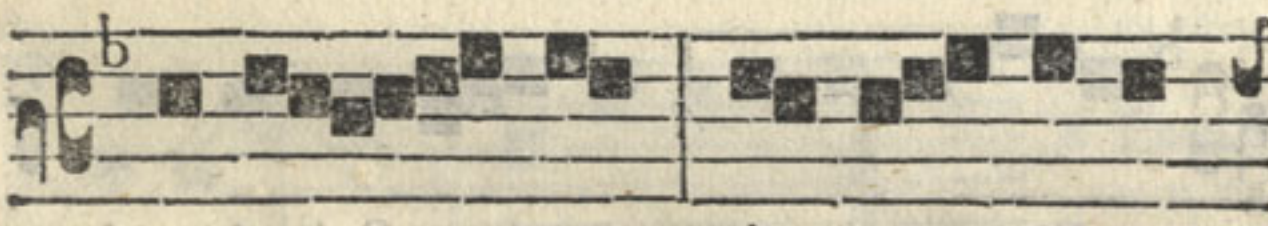
di- te ver bum Do- mi ni :



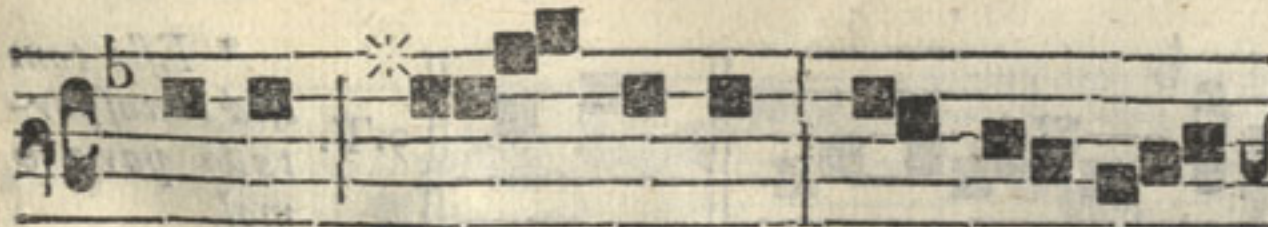
hæc di xit Do- mi nus De us



of- fi bus his. * Ec-



ce e- go in tro mit tam



in vos spi- ri tum , & vi ve-

TABOA III.

De Systema Geometrico sui a Genere Diastico.

(T. Geometrico. Systema Geometrico.)

Note Systema.

Paramet. System.

T. Systema.

Mela.

ix																						
xl																						
li	lx	sol																				
lvi																						
lvii	lx	sol																				
lviii																						
lix	lx	sol																				
lxx																						
lxxi	lx	sol																				
lxxii																						
lxxiii	lx	sol																				
lxxiiii																						
lxxv	lx	sol																				
lxxvi																						
lxxvii	lx	sol																				
lxxviii																						
lxxix	lx	sol																				
lxxx																						
lxxxvi	lx	sol																				
lxxxvii																						
lxxxviii	lx	sol																				
lxxxix																						

Nota Hyperbol.
Paramet. Hyperb.
T. Hyperbol.
Nota Geom.
Paramet. Geom.
T. Geom.
Nota Ellipt.
Paramet. Ellipt.
T. Ellipt.
Nota Hyper.
Paramet. Hyper.
T. Hyper.
Nota Ellipt.
Paramet. Ellipt.
T. Ellipt.
Nota Hyper.
Paramet. Hyper.
T. Hyper.

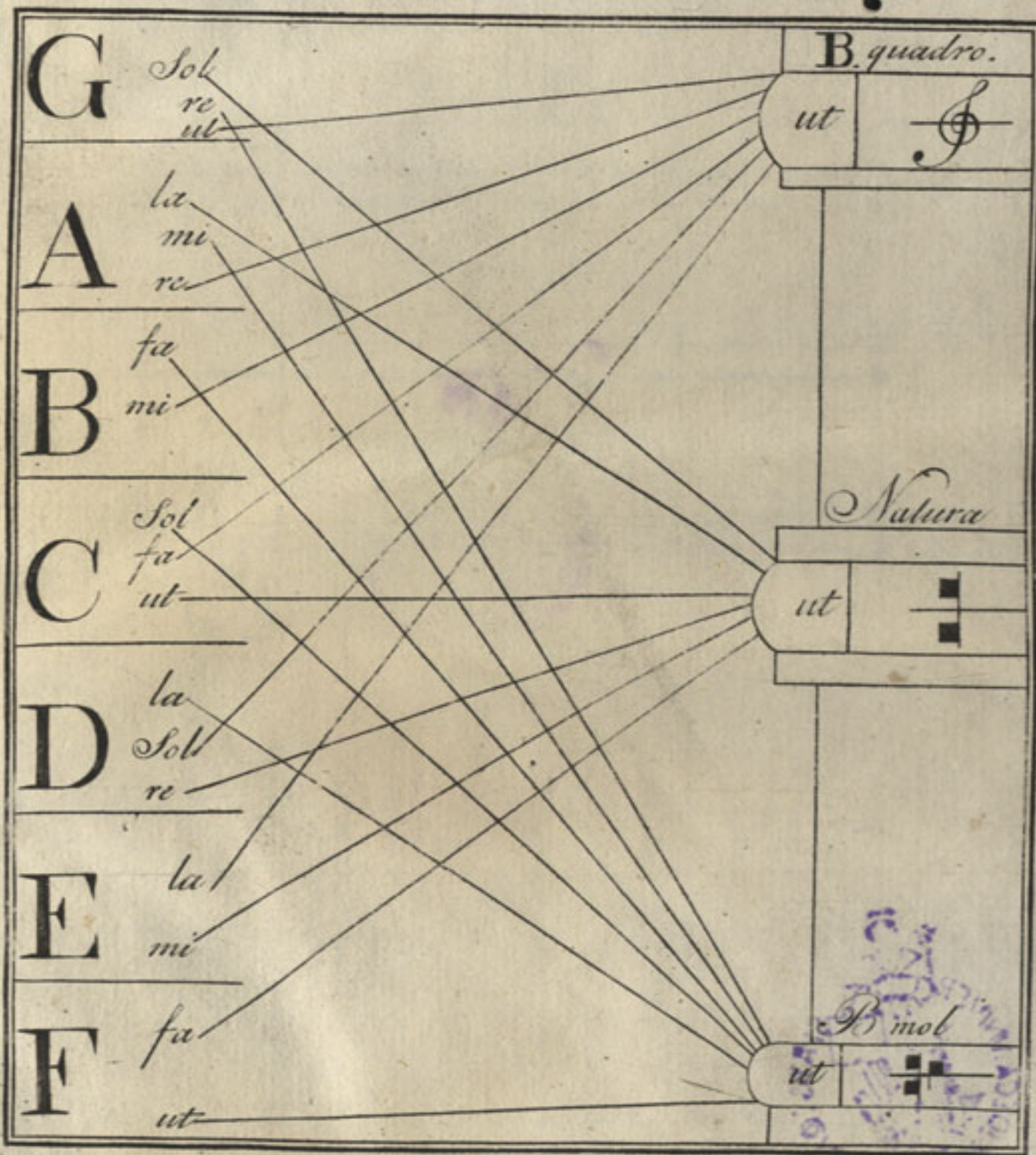


Da disposiçãõ do Systema Diatonico Chromatico.

Fig. 1.^a



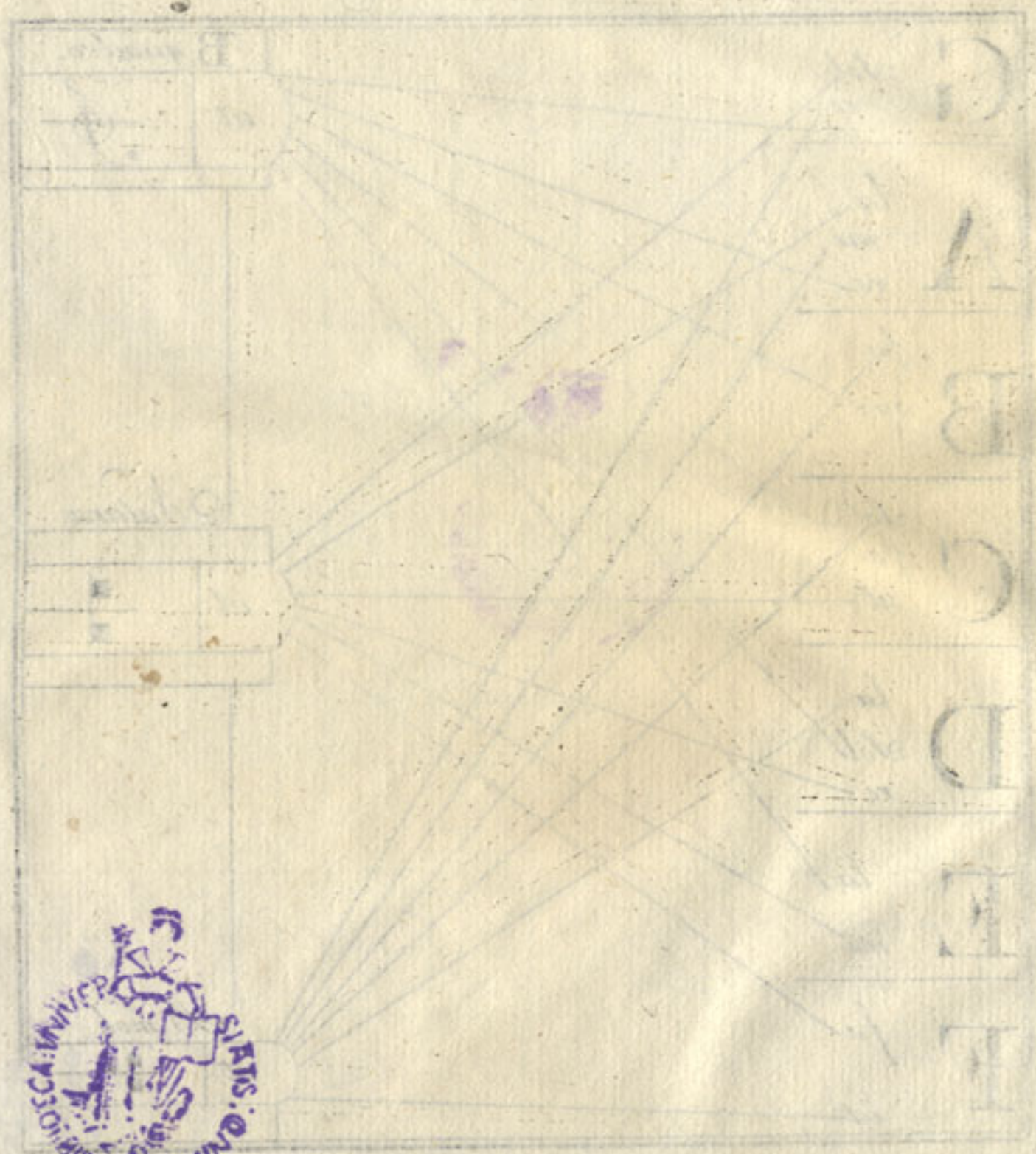
Figura 2.^a



B. mol

178512-3

Faint handwritten text at the top of the page, possibly a title or reference.



TABOA V.

Figura I.

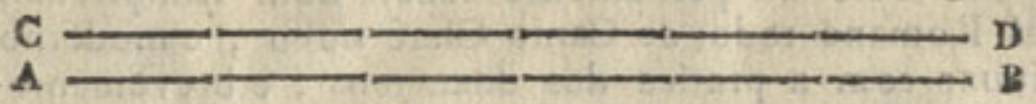


Figura II.

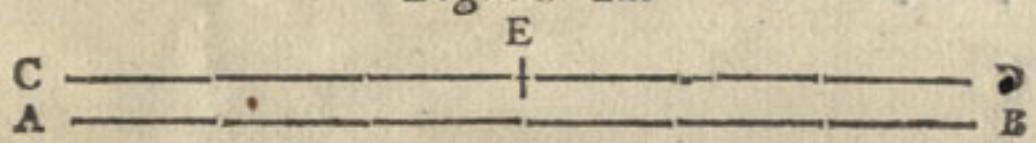


Figura III.

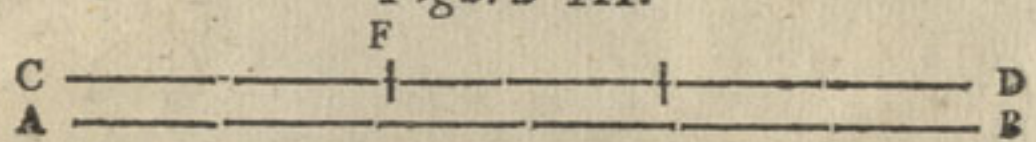


Figura IV.

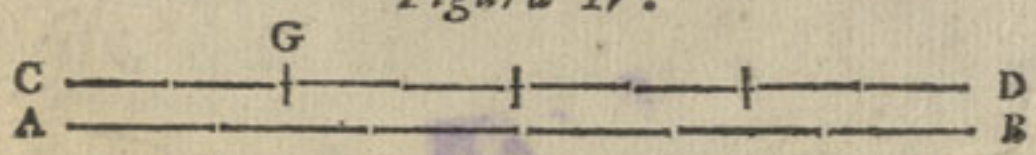
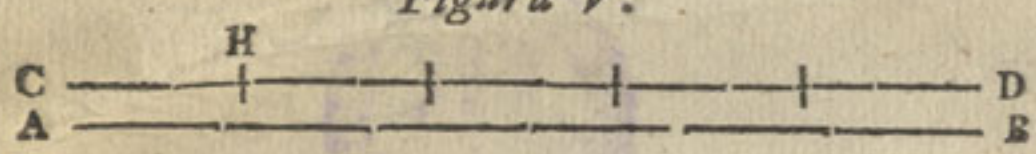


Figura V.



Jan-11-00
[Handwritten scribbles and signatures]

[Faint purple stamp or handwritten notes]

ADVERTENCIA AO PUBLICO.

Depois de ter concluido , com o favor de Deos , esta Arte , me veio ao pensamento fazer hum Antiphonario , e Missal Romano todo de Canto-Chaó novo , e moderno , para continuar com a pratica dos doze tons : e brevemente , ajudando-me Deos , darei á luz o segundo Tomo , que ha de principiar pelo Advento.

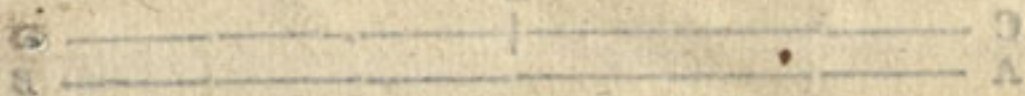


Figura III.



Figura IV.

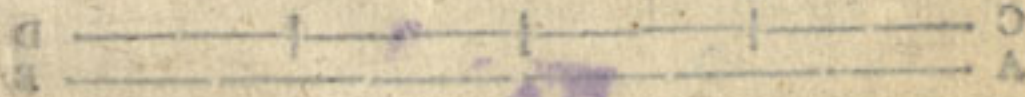
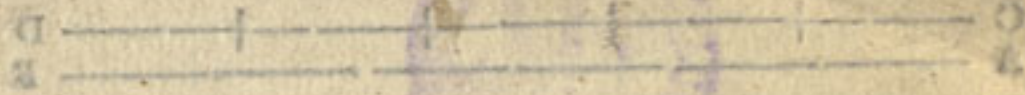


Figura V.



30-111-906
Handwritten signature and scribbles



